



CYBERBULLYING: EU NÃO CURTO!

Ana Elisa Albach Machado¹
Cristiane Dal Col De Quadros²
Karine Szesz³
Patrícia Aparecida De Lara Kufita⁴
Valéria Rossi Sagaz⁵

Resumo: *Este é um projeto de intervenção realizado na disciplina de Psicologia Aplicada à Educação II do curso de Psicologia da Faculdade Sant'Ana. Levanta uma discussão sobre cyberbullying, forma de bullying virtual que cresceu com o acesso mais facilitado à internet, tornando-se mais perigoso. Tem como objetivo conhecer a percepção dos alunos do nono ano de uma escola estadual da cidade de Ponta Grossa, em relação ao Cyberbullying, realizando dinâmicas sobre o tema. A análise dos dados será realizada através das respostas individuais, se enquadrando como quanti-quali, uma vez que abrange dinâmicas abertas e questionário fechado.*

Palavras-chave: Cyberbullying. Adolescentes. Psicologia Escolar.

Introdução

A escola é um contexto de grande importância para o desenvolvimento psicossocial, uma vez que é onde as crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo. Contribui para formar o aluno integralmente, estabelecendo relações enriquecedoras, embora nem sempre isso ocorra (ANDRADE, 2012).

Hoje escutar sobre violência na escola torna-se corriqueiro, onde tais conflitos e tipos de comportamentos possuem diferentes níveis de gravidade, intencionalidade e concretização. Merece, então destaque um subtipo específico de violência: Bullying, problema central de discussão e mobilização da mídia, pesquisadores e autoridades escolares (WENDT, 2010).

Ainda para Wendt (2010) a palavra bullying, em geral, é traduzida por "intimidação" e "humilhação", mesmo que não tão apropriadas, pois reduzem o fenômeno a apenas algumas de suas manifestações, sendo uma violência que pode começar de maneira não intencional e que resulta na vitimização de um jovem que sofre maus tratos sistemáticos por um agressor e reforçadores desta agressão. Estes maus tratos podem ocorrer de várias formas, uma delas virtualmente, caracterizado como Cyberbullying.

Para Santomauro (2010) o cyberbullying torna o bullying ainda mais perverso, pois é através da internet, celulares, mensagens com imagens e comentários depreciativos que esta violência se alastra mais rapidamente, ampliando o poder de agressão e diminuindo as defesas da vítima.

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, ana_elisaam@hotmail.com .

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, crisdcq@hotmail.com .

³Acadêmica do Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, karine_ie@yahoo.com.br .

⁴Acadêmica do Curso de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, patrycyalara@gmail.com .

⁵Mestre em Educação, Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Sant'Ana, Psicóloga do Programa Saúde do Escolar pela SMS/PMPG.

Inúmeros são os motivos para compreender as particularidades e a crueldade do cyberbullying: transcende as fronteiras do tempo, pois pode manter-se infinitamente na “rede”; o anonimato possível e facilitado nas comunicações através da internet; e a dificuldade na monitorização dos incidentes e dos comportamentos, afetando intensamente o clima de convivência na escola e colocando em risco a saúde mental das crianças e jovens (AMADO, 2009).

Assim, a saúde mental das crianças e adolescentes está em jogo, pois é por volta dos 10 ou 12 anos que a criança passa a buscar, no convívio social, referências diferentes das que recebeu em casa, dando continuidade ao processo de construção de sua personalidade, aprendendo a lidar com a própria imagem. Se satisfeita, manifesta sentimentos e pensamentos equilibrados; do contrário, pode sentir prazer em menosprezar o outro ou ainda vive na busca de se “padronizar” para não ser provocado, como cita Luciene Tognetta, da Faculdade de Educação da Universidade estadual de Campinas (SANTOMAURO, 2010).

Devido às repercussões físicas e psicológicas das diversas formas de bullying, tanto para as vítimas como aos agressores, não cabe mais pensar em intervenções clínicas individualizadas, mas sim em um amplo programa de preventivo de enfrentamento que envolva o contexto escolar como um todo.

Palestras, capacitação, grupos de discussões, dinâmicas em sala de aula, assim como a dedicação dos pais e educadores podem modificar comportamentos agressivos e negativos dos alunos, potencializando as possibilidades de reverter quadros prejudiciais com a promoção do diálogo, prevenção da violência e conscientização de que o cyberbullying não é brincadeira de criança.

Objetivo

Conhecer a percepção dos alunos do nono ano de uma escola estadual da cidade de Ponta Grossa, em relação ao Cyberbullying, realizando dinâmicas sobre o tema.

Metodologia

Este projeto será aplicado para uma turma de adolescentes do nono ano de um colégio estadual da cidade de Ponta Grossa. O método utilizado para as atividades será de dinâmicas de grupo. Inicialmente faremos uma dinâmica de apresentação: “Quebra Gelo”.

Após a dinâmica os adolescentes assistirão uma pequena apresentação, onde faremos uma breve conceituação a cerca do cyberbullying, onde poderão dar exemplos, contar experiências e acrescentar seus conhecimentos.

A terceira atividade será um questionário fechado, com respostas de sim ou não, contendo tais afirmações: Eu já fui vítima de cyberbullying; eu já pratiquei cyberbullying; um amigo próximo sofreu cyberbullying; um amigo próximo praticou cyberbullying e eu nunca tinha ouvido falar em cyberbullying. Não será necessária a identificação do adolescente nesta atividade.

A quarta atividade será baseada na empatia: cada adolescente será conduzido a pensar numa pessoa na qual eles tenham muito afeto e desejam somente coisas boas. Numa folha eles podem escrever o nome ou desenhar a pessoa ou algo que a represente. Após irão imaginar que essa pessoa está sendo perseguida na sua rede social preferida e está sofrendo muito devido a isso, sendo ameaçado, exposto e difamado. No verso da folha terá a seguinte frase “Se a pessoa que eu amo sofresse cyberbullying eu me sentiria...”.

Depois que todos terminarem, faremos uma roda de conversa sobre as respostas. Faremos a equiparação de como as pessoas se sentem quando são vítimas de cyberbullying, gerando sofrimento também para seus amigos e familiares.

Para finalizar os alunos montarão cartazes com o tema “Cyberbullying: eu não curto!”. Os cartazes serão espalhados pela escola.

A análise dos dados será realizada de forma quanti-quali, por se tratar de dinâmicas abertas e um questionário fechado.

Resultados Parciais

O projeto de intervenção escolar proposto ainda não foi iniciado, sua aplicação está prevista para Novembro/2017, mas espera-se de acordo com os objetivos propostos obter tais resultados: uma aceitação e percepção por parte do público alvo, a questões virtuais e suas vítimas. Pois o agressor com intuito de prejudicar a imagem de outra pessoa, mantém-se no anonimato, denegrindo e ofendendo seu vitimado.

Para concluir, o trabalho a ser realizado com os adolescentes, espera-se um resultado satisfatório, visto que o ambiente escolar, também é uma forma de interação e informação ao meio que o sujeito está inserido.

Considerações finais

Com o avanço da tecnologia, o caminho ao “mundo virtual”, ficou mais acessível, entretanto as consequências adquiridas com essa conquista vem fazendo vítimas a cada ano que passa, e observa-se os trágicos resultados do cyberbullying.

Entre os adolescentes, o acesso às redes sociais é muito rápido e fácil, bastando apenas alguns cliques em celulares, tabletes, para ter alcance a informações, muitas vezes importantes sobre o “outro”.

Apesar do bullying e do cyberbullying, serem reflexos de uma estereotipia social, cujas diferenças, sejam elas físicas, mentais, forma de pensar, agir, se vestir, essas não são aceitas, levando à violência, humilhação, desrespeitando a diversidade e singularidade de cada sujeito.

Referências Bibliográficas

AMADO, J., et. al. **Cyberbullying**: um desafio à investigação e a formação. Interações, n.13, 301-326, Portugal, 2009.

ANDRADE, L.C.F. **Bullying e Cyberbullying**: um estudo num contexto escolar particular cooperativo. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação. Universidade da Madeira, Setembro, 2012.

SANTOMAURO, B. **Cyberbullying: a violência virtual**. Revista Escola Editora Abril, ed. 233, junho/julho 2010.

SOUZA, S. B., et al. **Cyberbullying**: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. Psicol. Reflex. Crit. v.27 n. 3 Porto alegre, 2014.

WENDT, G.W., et. al. **Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar:** bullying, cyberbullying e os desafios para a educação contemporânea. Cad. Psicopedag. vol.8, n.14, São Paulo, 2010.